Álbum de Família

um espetáculo de Costanza Givone

projeto associado CRL- Central Elétrica

circolando - cooperativa cultural, crl
s.lage@circolando.com - www.circolando.com
+351) 225 189 157 - (+351) 910 461 163

...a prima com os seus dois filhos,
o primeiro namorado da tia,
a professora de canto, os vizinhos, o tio
que vive nos Estados Unidos, a Maria
da viagem a Marrocos, a filha do
primeiro casamento, o meio-irmão,
o colega de carteira do nono ano,
os pais da namorada
do filho da ex-mulher do tio, o Alberto
da mercearia...

A minha avó adorava organizar festas,
convidava toda a família.

Uma personagem está sozinha em palco, vestida com muitas camadas de roupa. À medida que as vai despindo, recorda pessoas e fragmentos da sua história familiar.

Cada roupa, uma personagem. As memórias cruzam-se com os contos das crianças ouvidas durante a construção do espetáculo e com os eventos históricos do último século.

A dada altura, chama crianças ao palco para a ajudarem a construir uma grande família imaginária, única em cada apresentação.

No final, as crianças são convidadas a preencher com as suas próprias memórias um álbum de família criado pela ilustradora Madalena Matoso.

Enquanto desenham e pintam as tarefas propostas, vão refletindo sobre os temas abordados. A surpresa surge quando, ao abrir o seu álbum, descobrem a silhueta de uma pessoa feita com os desenhos e histórias de cada um.

Criado para salas de teatro e espaços não convencionais, **Álbum de Famila** é um espetáculo interdisciplinar e interativo que fala da enorme variedade de famílias que hoje existem, as suas diferenças e afinidades.

Com humor e simplicidade, reflete sobre a variedade e riqueza dos sistemas familiares contemporâneos e sobre o fio invisível que liga os seus membros: a memória.

O projeto quer ser uma oportunidade para partilhar e valorizar a diversidade e ser um ponto de partida para refletir sobre questões como o divórcio, a adoção, o casamento homossexual, as famílias mistas.

FICHA ARTÍSTICA

Criação: Costanza Givone
Interpretação: Natacha Campos
Figurinos: Sofia Silva
Cartaz/álbum: Madalena Matoso
Produção: Ana Carvalhosa, Cláudia Santos e Susana Lage

Co-produção:
CRL- Central Elétrica

Agradecimentos: André Braga, Cláudia Figueiredo, João Vladimiro, alunos e professores do primeiro ciclo da escola OSMOPE

Idade: a partir dos 6 anos
Duração: 45 minutos
Lotação: 70 pessoas

Sobre o projeto

Segundo a psicogenealogia, a família é um sistema complexo que age segundo uma trajetória onde cada membro tem uma função fundamental no desenvolvimento dos outros e qualquer alteração num dos elementos determina uma transformação na totalidade do sistema.

Este fio invisível que liga todos os elementos dum sistema familiar, no passado e no futuro foi o primeiro estímulo para a criação deste trabalho. O foco é posto nas múltiplas variações possíveis do sistema e na sua capacidade de acolher e transformar. A memória torna-se a matéria-prima para refletir sobre a relação entre indivíduo e sistema familiar.

O que é família?
O que torna uma pessoa parte de uma família?
Qual é o papel da memória nesta construção?

Estas foram algumas das perguntas que nos acompanharam durante o processo, que teve como primeiros guias os mais novos.

A pesquisa para este projeto começou em 2018 numa série de encontros numa escola primária do Porto, dirigidos pela criadora Costanza Givone que, através propostas práticas, procurou refletir sobre a perceção que as crianças tinham da sua própria família e como enfrentavam situações de transformação, instabilidade ou luto.

Estes encontros tornaram imediatamente evidente a capacidade dos mais novos de integrarem a diferença. Esta capacidade de aceitação é muitas vezes veiculada pela capacidade de falar sobre ela, na maioria dos casos através a fantasia e a criação de metáforas.

o casamento da tia Marta foi o mais divertido
a que já tinha assistido
a noite toda dançámos
e no rio mergulhámos
foi na Suécia porque aqui não se podia
foi um dia, uma noite e mais um dia
as noivas emocionadas
beijaram-se apaixonadas
a prima Zé tocava piano
a Maria cantava soprano
foi na Suécia porque aqui não se podia
foi um dia, uma noite e mais um dia
o Manuel o chouriço assou
o José as equipas de futebol organizou
a tia Avelina remata muito bem
o tio Miguel de rir não se contém
o casamento da tia Marta foi o mais divertido
a que já tinha assistido
foi na Suécia porque aqui não se podia
foi um dia, uma noite e mais um dia
os meus pais abraçam-se
os meus primos amordaçam-se
as duas vestidas de branco
juntas dançaram flamenco
a avó com o cuspo penteia-me
eu observo a lua cheia

* desenho Madalena Matoso

COSTANZA GIVONE
costanzagivone.weebly.com

Mestre em artes cénicas e pós-graduada em dança contemporânea na ESMAE (Porto). Estudou no CEM (Centro Em Movimento, Lisboa), no CPDC (Centro de Aperfeiçoamento em Dança Contemporânea de Florença), e teatro no Teatro del Giglio (Lucca). No seu percurso artístico destaca os artistas N.Karpov, Virgilio Sieni, Simona Bucci, So a Neuparth, Peter Michael Dietz, Vera Mantero, Alexej Merkushev da companhia Derevo, Gey Pin Ang, Gabriella Barto- lomei (voz) com os quais estudou e os coreógrafos e encenadores Madalena Victorino, Aldara Bizarro, André Braga e Cláudia Figueiredo com os quais trabalhou como intérprete. Em 2006 foi co-fundadora da companhia Zaches Teatro para aprofundar o estudo da relação do corpo com o objeto, a máscara, a marioneta. Desde 2012 ao lado do trabalho de intérprete desenvolve projetos pessoais em colaboração com artistas de diferentes áreas: Fogo Lento (projeto vencedor da Bolsa Isabel Alves Costa 2018), Famílias (projeto-satélite Circolando), Tempo Rói (estreia TAGV, Coimbra, 2015), Santas de Roca (produção Artemrede 2013), Salomè ha Perso il Lume (nalista do Premio Scenario, estreia no FIMFA). Nos últimos anos, graças aos projetos Espírito do Lugar 1.0, 2.0, 3.0, 4.0, 5.0 e Derivas, com a direção artística de André Braga e Cláudia Figueiredo, desenvolveu trabalhos site-specific no Porto e em Coimbra.

MADALENA MATOSO
planetatangerina.com

Nasceu em Lisboa em 1974. É ilustradora. Tem uma licenciatura em Design de Comunicação, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e uma pós graduação em design gráfico editorial pela Universidade de Barcelona.

Em 1999 criou o Planeta Tangerina com três amigos.

Recebeu o Prémio Nacional de Ilustração em 2008 e 2018 e menções especiais em 2006, 2007, 2009 e 2014; Prémio Ilustração de Livro Infantil Festival de BD Amadora em 2008 e 2011 e Prémio Autor SPA/Livro infanto-juvenil em 2015.

Os originais do livro Não é Nada Difícil – O Livro dos Labirintos foram selecionados para a exposição de ilustração da Feira Internacional do Livro Infantil / Bolonha 2018. Este livro recebeu também uma Menção Honrosa na categoria “Children’s Picture Books” na Feira de Direitos de Nova Iorque.

O livro Montanhas recebeu uma menção especial do júri na Feira de Bolonha na categoria Arte, Arquitetura e Design (Bologna Ragazzi Awards 2018).

Dá aulas de Ilustração na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa desde 2010.

Estreia: 2021 (2ª fase)
Classificação etária: maiores de 6 anos

Espaço de apresentação:
espaços convencionais e não convencionais
(bibliotecas, escolas, etc.)

Duração espectáculo: 45 minutos.
Possibilidade de mais do que uma apresentação por dia.

Lotação: 70 pessoas máximo
É necessário haver proximidade entre o público e a atriz.

NECESSIDADES TÉCNICAS

Espaço de representação: 4m x 3m mínimo
Luz e som: luz geral que ilumine todo o espaço (palco e plateia) e um sistema de som com ligação para Ipad.
Montagem: 1 hora
Desmontagem: 30 minutos

Desenha:
• os olhos da pesso
mais velha da tua fa
• a boca da pessoa
mais nova;
• o teu nariz;
• o cabelo de um a
• as orelhas de um
de estimação.

Desenha um animal
minúsculo na tua mão.

Qual é o teu prato
preferido? Desenha!

Guarda neste bolso
uma coisa
importante
que perdeste.

Se fosses para longe,
o que levarias para
te lembrares das
pessoas da tua família?

Desenha um ch
onde gostes
de andar desca

to de FESTA!

Alguma vez caíste e fizeste
um arranhão ou uma

a tatuagem!
e 4 palavras

* ilustração Madalena Matoso